

OS ALUNOS DA ESCOLA HOJE: COMO ATUAR COM ALUNOS DA GERAÇÃO SCREENAGER

STUDENTS AT THE SCHOOL TODAY: HOW TO WORK WITH STUDENTS FROM THE SCREENAGER GENERATION

Claudia Ribeiro¹

Ângela Ap. de A. Polizello²

Agnólia Pereira de Almeida³

Monique Bolonha das Neves Meroto⁴

Silvana Maria Aparecida Viana Santos⁵

Resumo: Estamos vivendo em um momento em que a leitura e a informação estão cada vez mais acessíveis e disponíveis devido à democratização proporcionada pela internet e pelas diversas redes sociais. Com um dispositivo nas mãos, podemos facilmente acessar textos, vídeos, podcasts, filmes e documentários sobre uma infinidade de temas, além de nos comunicarmos com pessoas de diferentes lugares. A geração Screenager nasce, cresce e desenvolve sua identidade nesse contexto contemporâneo de informação em massa. No entanto, é contraditório que alunos inseridos na era digital, com acesso fácil à informação, encontrem dificuldades dentro da estrutura escolar e nas atividades propostas lá. Diante dessas questões, o objetivo deste trabalho é compreender as características de personalidade da geração screenager por meio de uma pesquisa bibliográfica, a fim de visualizar os desafios que esses alunos podem enfrentar no ambiente escolar, bem como as dificuldades enfrentadas pelos professores. Foi possível observar que

- 1 Licenciatura Plena em Matemática. Especialização em Educação Matemática. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail: claudiaedificacao@gmail.com
- 2 Graduada em Pedagogia pela PUC-Campinas. Graduada em Letras pela FALC- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba. Pós Graduada em Língua Portuguesa pela Faculdade Dom Alberto. Pós Graduada pela FALC - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba em Alfabetização e Letramento. Pós Graduada pela FALC- Faculdade da Aldeia de Carapicuíba em Psicopedagogia Institucional. Pós Graduada pela FALC - Faculdade da Aldeia de Carapicuíba em Educação Infantil. Pós Graduada pela Faculdade Dom Alberto em AEE- Atendimento Educacional Especializado e a Psicomotricidade. Pós Graduada pela Faculdade Dom Alberto em Educação Especial Inclusiva com Ênfase em Deficiência Intelectual e Múltipla. Mestranda pela Must University - Flórida. polizelloangela55@gmail.com
- 3 Graduada em Letras Vernáculas e Literatura (Uni Jorge) Universidade Jorge Amado_ Salvador BA; Licenciada em Pedagogia (Uninter) Centro Universitário Internacional. Tecnológica em Recursos Humanos (Estácio de Sá) Ribeirão Preto. Psicopedagoga Clínica e Institucional (Estácio de Sá) Ribeirão Preto Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica (Wpos) Unyleya. Metodologia do Ensino Superior (UNINTER) Tecnologias Educacionais (Anhanguera) Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação Must University. Professora de Português da rede Particular de Ensino. E-mail: noliaalmeida@hotmail.com
- 4 Graduada em Pedagogia. Graduada em Artes Visuais. Especialização em Supervisão Escolar. Especialização em Psicopedagogia e Gestão Escolar. Especialização em Educação Especial Inclusiva. Mestranda em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University. E-mail moniquebolonha@gmail.com
- 5 Graduação em Administração pela Faculdade São Geraldo; Licenciatura em Matemática pela “Uniube” Universidade Uberaba; Licenciatura em Pedagogia pela Centro Universitário de Araras “Dr. Edmundo Ulson”; Graduando em Engenharia de Produção, pela “Uniube” Universidade Uberaba. Graduando em Letras pelo “IFES” - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, pelo “IFES” Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Espírito Santo; Especialização em Gestão Escolar: Orientação e Supervisão, pela “UNAR” Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson; Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática e Física, pela “UNAR” Centro Universitário de Araras Dr. Edmundo Ulson; Especialização em Metodologia do Ensino da Matemática, pelo “CESV” Centro de Ensino Superior de Vitória; Especialização em Educação Especial e Inclusiva, pelo “CESV” Centro de Ensino Superior de Vitória; Especialização em Educação de Jovens e Adultos, pela “FV” Faculdade de Vitória. Atualmente é Professora de Educação Profissional Tecnológica da “Secti” Secretaria da Ciência, Tecnologia, Inovação e Educação Profissional. Mestrando em Tecnologias Emergentes pela Must University – Flórida. E-mail: silvanaviana2019@gmail.com



algumas habilidades dos alunos podem dificultar as interações sociais e de aprendizagem dentro da escola, especialmente quando os professores se mantêm inflexíveis aos antigos métodos de ensino. Portanto, é necessário que haja uma maior flexibilidade, principalmente por parte dos docentes, a fim de promover o engajamento dos alunos.

Palavras-chave: Desafios. Escola hoje. Screenager. Trabalho docente.

Abstract: We are living in a time when reading and information are increasingly accessible and available due to the democratization provided by the internet and the various social networks. With a device in hand, we can easily access texts, videos, podcasts, films and documentaries on a multitude of topics, in addition to communicating with people from different places. The Screenager generation is born, grows and develops its identity in this contemporary context of mass information. However, it is contradictory that students inserted in the digital age, with easy access to information, encounter difficulties within the school structure and in the activities proposed there. Faced with these questions, the objective of this work is to understand the personality characteristics of the screenager generation through bibliographical research, in order to visualize the challenges that these students may face in the school environment, as well as the difficulties faced by teachers. It was possible to observe that some students' skills can hinder social and learning interactions within the school, especially when teachers remain inflexible to the old teaching methods. Therefore, there needs to be greater flexibility, especially on the part of teachers, to promote student engagement.

Keywords: Challenges. School today. screenager. Teaching work.

1 Introdução

Como sabemos, a comunicação e expressão são necessidades humanas essenciais para interagir com o mundo e as pessoas ao nosso redor. Ao longo dos anos, essa comunicação evoluiu e, atualmente, estamos vivenciando um momento singular no campo da comunicação e informação devido ao avanço tecnológico. Com o uso de dispositivos eletrônicos, temos acesso a um vasto universo de informações, diálogo e leitura. O surgimento dessas tecnologias deu origem ao que os autores convencionaram chamar de “sociedade em rede” (Castells, 2000), “era digital” (Lévy, 1993) e “sociedade da informação” (Valejo, 2007). Consequentemente, a sociedade está em constante transição para o meio digital, o que vem transformando as relações sociais e humanas.

Nesse contexto, surgem os jovens alunos da geração screenager, conforme definido pelo estudioso Rushkoff's (1997), que são adolescentes que crescem em meio ao desenvolvimento tecnológico e demonstram uma afinidade maior por atividades que envolvem telas. Esses jovens preferem realizar atividades como enviar e-mails, trocar mensagens instantâneas, fazer downloads e interagir por meio de jogos na internet. Os alunos dessa geração tendem a buscar conexões com outras pessoas que são estabelecidas por meio das telas.

Diante disso, o objetivo deste trabalho é compreender a geração screenager, seus comportamentos e habilidades diante da era digital, e refletir sobre as dificuldades que enfrentam no ambiente escolar. Ao mesmo tempo, busca-se refletir sobre o papel do professor nesse contexto e os desafios que os docentes enfrentam para proporcionar experiências de aprendizagem que envolvam e engajem esses alunos no ambiente educacional.

É de extrema relevância, durante o período letivo, aproximar-se de leituras que apresentem

conceitos sobre a geração screenager, bem como os desafios enfrentados por esses alunos e pelos professores que atuam nas escolas atualmente. Por meio do método de pesquisa bibliográfica, podemos observar o papel da escola e do professor na vida estudantil desses alunos, assim como os desafios que os docentes enfrentam caso não revisem suas metodologias de ensino, as quais devem sempre ser voltadas para o aluno. É fundamental compreender e adaptar-se às características e necessidades dessa geração, a fim de proporcionar uma educação mais efetiva e alinhada ao contexto contemporâneo.

2 A geração screenager vai à escola: o que e como ensinar?

Segundo Rushkoff's (1997), o termo screenager é um jogo de palavras entre “Teenager” (adolescente em inglês) e “Touchscreen” (interface interativa de diversos dispositivos atuais). Esses adolescentes, que também são alunos presentes nos ambientes escolares, já acordam ao som de seus telefones celulares, essa é a primeira ação matinal que se estende ao longo de todo o dia. Eles verificam suas notificações enquanto convivem com suas famílias em casa e chegam à escola portando esses mesmos dispositivos, interagindo com um mundo de possibilidades além daquele que está diante de seus olhos e compõe o ambiente escolar: professores, colegas, equipe gestora e oportunidades de aprendizagem oferecidas a eles.

Leite (2006) destaca que a sala de aula é um espaço onde professores e alunos convivem diariamente, onde o sujeito aprende e se envolve ativamente no processo de ensino-aprendizagem por meio das interações sociais estabelecidas com os outros e com os objetos de conhecimento. De acordo com o autor, a interação entre professor e aluno, aluno e colegas de turma, é uma etapa essencial para o desenvolvimento pessoal, principalmente para a aprendizagem e memorização dos conteúdos. O aluno aprende não apenas por meio dos livros e da leitura, mas também por meio do contato com outras pessoas, estando atento ao que ocorre nessa troca com o ambiente. Isso revela um dos desafios que essa geração conectada enfrentará no ambiente escolar: ter que se desconectar do mundo virtual e adentrar no ambiente físico da escola.

De acordo com Mazur (2015), os processos de ensino e aprendizagem se organizam por meio da relação indissociável entre transmissão e assimilação de conhecimentos e habilidades. Nesse sentido, o aluno não aprende apenas ouvindo a transmissão de conteúdo feita pelo professor, mas principalmente pela transmissão e assimilação dos saberes promovidos pelo próprio aluno, nos contextos da sala de aula. Aqui, percebemos que é necessário investir no protagonismo do aluno, uma vez que suas dinâmicas não são mais as mesmas da geração passada. Portanto, um dos desafios do professor é inverter, em algumas aulas, a ordem de quem transmite o conhecimento, permitindo ao aluno participar ativamente da exposição dos conteúdos.

Segundo Zabalza (2001), os professores, nesse novo contexto em que a escola não é mais o único lugar de busca por informações e formação, precisam se transformar em gestores do processo de aprendizagem. Além de dominar as competências tradicionais, eles precisarão dominar o uso de recursos técnicos e aplicar novas metodologias didáticas que facilitem uma aprendizagem mais profunda e integradora. Nesse sentido, o desafio do professor não se limita apenas ao conhecimento dos conteúdos de suas disciplinas, mas envolve a busca por estratégias de ensino que possam agir como gestores do conhecimento desses alunos, ou seja, criar situações de ensino mais atrativas e que envolvam os alunos dentro da sala de aula, permitindo sua

participação ativa quando ocorre o contato com novos conteúdos. O professor que está em contato com a geração *screenager* deve ter em mente que é mais eficaz utilizar as habilidades desses alunos, como a facilidade em usar telas e navegar na internet, em vez de tentar utilizar os antigos métodos de ensino, que podem não direcionar de forma adequada os conhecimentos, além de afastar os alunos dos objetivos do planejamento estabelecido antes de chegar à sala de aula.

Segundo Mazur (2015), “ensinar é simplesmente ajudar o estudante a aprender”. Portanto, palestrar conteúdos e conceitos para alunos passivos e silenciosos pode não ser a melhor forma de acolher e auxiliar o estudante na descoberta do conhecimento. Nesse sentido, cabe ao professor não apenas construir um novo planejamento voltado exclusivamente para o protagonismo dos alunos da geração *screenager*, mas também se colocar como mediador desse conhecimento no processo.

Com as contribuições apresentadas acima, podemos concluir que tanto os professores quanto as novas gerações de alunos enfrentam dificuldades para tornar o ambiente escolar uma experiência atrativa, que desperte o constante interesse em interagir com as pessoas e os conteúdos de todas as disciplinas curriculares. No entanto, é importante ressaltar o papel indispensável da escola como instituição. Para que os professores possam repensar seus planejamentos e se adequar às demandas dos novos alunos, é fundamental que a escola acolha ideias e valorize os passos dados tanto por estudantes quanto por professores. Sobre isso, Santomé (2013, p. 11) destaca a necessidade de “recolocar em seu devido lugar a importância dos conteúdos que devem receber atenção prioritária nas instituições escolares, contemplando aspectos como inclusão, representação, reconhecimento, contribuições e valorização das pessoas, grupos e culturas presentes nas salas de aula e na sociedade mais ampla à qual a escola está inserida”.

Portanto, as conclusões apontam para a necessidade de uma maior flexibilidade por parte dos professores, que devem se adaptar às demandas da geração *screenager* e às transformações sociais decorrentes do avanço tecnológico. A escola, como instituição, precisa estar aberta às mudanças, acolher as ideias e os passos dados por alunos e professores, e criar um ambiente propício para o desenvolvimento pessoal e acadêmico dos estudantes. Dessa forma, será possível promover uma educação que seja relevante, engajadora e preparada para as demandas do mundo contemporâneo.

3 Considerações finais

Diante das reflexões apresentadas, é possível concluir que a geração *screenager*, composta por jovens que crescem imersos no contexto digital e tecnológico, enfrenta desafios específicos no ambiente escolar. Esses alunos têm uma relação íntima com seus dispositivos eletrônicos e estão constantemente conectados a um mundo de informações e possibilidades além das fronteiras físicas da sala de aula. A escola, como instituição de ensino, precisa compreender e se adaptar a essa realidade para proporcionar uma experiência educacional significativa. Os professores desempenham um papel fundamental nesse cenário, pois são responsáveis por criar um ambiente de aprendizagem que seja atrativo e relevante para os alunos da geração *screenager*. Isso requer uma mudança de paradigma, em que os professores deixam de ser meros transmissores de conhecimento para se tornarem mediadores e facilitadores do processo de aprendizagem. É

necessário que os professores adotem metodologias inovadoras, que estimulem a participação ativa dos alunos, valorizando suas habilidades e promovendo o protagonismo.

A interação social e a troca de conhecimentos entre os alunos também desempenham um papel crucial no processo de aprendizagem. A sala de aula deve ser um espaço propício para o diálogo, o compartilhamento de ideias e a construção coletiva do conhecimento. Os alunos da geração *screenager* têm a oportunidade de utilizar suas habilidades digitais e de se conectar com outras pessoas além do ambiente escolar, o que enriquece suas experiências e perspectivas. No entanto, é importante destacar que a escola não pode ignorar sua função social e o papel dos conteúdos curriculares. A inclusão, a representação e o reconhecimento das diversas culturas presentes na sala de aula são aspectos fundamentais para uma educação significativa e inclusiva. Os professores devem buscar estratégias que valorizem a diversidade e promovam uma educação voltada para a formação integral dos alunos.

Referências

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

LEITE, S. A. da S. Dimensões afetivas na relação professor-aluno. In: TASSONI, E. C. M. **A afetividade em sala de aula: as condições de ensino e a mediação do professor**. São Paulo: Ed. Casa do psicólogo, p. 18-34, 2006.

MAZUR, Eric. **Peer Instruction**. Peer Instruction: A revolução da aprendizagem ativa. Porto Alegre. Penso, 2015.

RUSHKOFF'S, D. *Playing the future*. New York: Riverhead Books, 1999.

ZABALZA, M. La Autoestima De Los Educadores. **Anais** Congreso Europeo: Aprender a ser, aprender a vivir juntos. Santiago de Compostela, Diciembre, 2001.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. *Currículo escolar e justiça social: o cavalo de troia da educação*. Porto Alegre: Editora Penso, 2013.